

Revista da Graduação

Vol. 4

No. 1

2011

10

Seção: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTO

Título: Os conteúdos da Educação Física na
escola: da seleção à aplicação

Autores: Marceline de Siqueira Verli

Este trabalho está publicado na Revista da Graduação.

ISSN 1983-1374

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/view/8579/6076>

OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: DA SELEÇÃO À APLICAÇÃO

Marceline de Siqueira Verli¹

Vera Lúcia Pereira Brauner²

RESUMO

Há uma grande divergência sobre qual a especificidade da Educação Física escolar brasileira. Muitos professores trabalham diferentes conteúdos em determinadas séries, assim o presente trabalho busca investigar os conteúdos que estão sendo trabalhados nas escolas, quais os critérios que os professores utilizam para a aplicação destes conteúdos em suas aulas de Educação Física, para que de alguma forma possa contribuir na atuação dos futuros professores de Educação Física nas escolas. Para tal estudo foi utilizada a pesquisa qualitativa que busca entender os motivos e os valores que os professores atribuem para a construção de suas aulas de educação física. Foram entrevistados quatro professores que trabalham no ensino fundamental e ministram aulas de 5ª a 8ª série, pois em escolas públicas não há professor de Educação Física para as séries iniciais e ainda por existir um número maior de escolas que atendam o ensino fundamental do que o ensino médio. Destes professores dois são de escolas públicas estaduais e dois de escolas privadas da cidade de Porto Alegre. Como resultado deste estudo se percebe uma tentativa por parte dos professores de modificar a concepção de Educação Física com conteúdos que se resumam somente a alguns esportes e como uma disciplina meramente prática, sendo que dentro das suas possibilidades os professores estão buscando oportunizar outras vivências aos seus alunos além dos esportes tradicionais.

Palavras-chave: Educação Física escolar. Conteúdos da Educação Física. Professores.

¹Acadêmica da Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto da PUCRS. E-mail: marceline.verli@hotmail.com

²Professora orientadora da PUCRS. E-mail: vlbrauner@puccrs.br

ABSTRACT

There is great disagreement about what is the specificity of Brazilian school physical education, many teachers work with different contents on some determined classes because there is no systematization between these contents, so the present work investigates the contents being taught at schools, which are the criteria that teachers use to implement these topics in their physical education classes, that would in certain way contribute to the performance of future teachers of physical education in schools. For this study we used qualitative research that seeks to understand the motives and values that teachers attach to the construction of their physical education classes. We interviewed four teachers working in elementary schools that teach on classes from 5th to 8th grade. At this level cover a larger number of teachers and public schools there is no physical education teacher for beginning grades and still have a larger number of schools that meet basic education than high school. Of two teachers are from state schools and two private schools in the city of Porto Alegre, chosen so that we can do an analysis and reflection on the differences in class and if they occur due to some factor related to resources and support by the direction of the schools facing the difficulties that may be encountered. As a result of this study can be seen an attempt by teachers to modify the design of physical education without content and merely as a practice discipline, and within its condition teachers are finding opportunities seeking other experiences to their students beyond the traditional sports.

Keywords: physical education. Contents of Physical Education. Teacher.

INTRODUÇÃO

A Educação Física é uma disciplina considerada por muitos alunos a mais divertida e “legal” do currículo nas escolas, o coloca a disciplina em grande vantagem sobre

outras. O aluno é mais interessado e motivado, participa com mais entusiasmo das atividades propostas. Aliado a isto é uma disciplina rica em condições de explorar culturas corporais mais variadas que foram surgindo com a evolução humana,

como as brincadeiras, jogos, danças, lutas, ginástica, etc. Contudo, com o passar dos anos, os alunos vão perdendo o gosto por essas atividades que eram vistas como as mais divertidas, tornando-se chatas e cansativas, não vemos alunos dos anos finais do ensino fundamental tão acalorados com a prática como as crianças de primeira, segunda, terceira série que demonstram imensa alegria com as aulas de Educação Física.

O que pode-se observar nas escolas, é que os professores de educação física seguem algum modelo, seja por ser mais fácil, seja pela influência das tendências vividas em determinada época da educação Física, e muitos ainda possuem uma concepção esportivista, dando ênfase maior aos esportes tradicionais como basquetebol, handebol, voleibol e principalmente em nosso país o futebol.

Estes conteúdos, na maioria das vezes, são tratados apenas de forma superficial, sem uma seqüência pedagógica e sem construção de uma reflexão crítica sobre o porquê se esta fazendo desta forma, visando somente aprimorar aqueles que já sabem praticar o esporte e excluindo os que não sabem, ou seja, o “melhor” prevalece nas aulas vivenciando mais

o esporte do que aquele que não sabe, não possui habilidade, frustrando este e o afastando cada vez mais da prática da educação física.

Muitas abordagens foram surgindo nos últimos anos, para tentar transformar esta realidade, o que hoje nos leva a pensar em uma educação física crítica, reflexiva, não apenas prática, mas discutida e fundamentada em construções que foram se desenvolvendo. Contudo ainda observa-se um distanciamento entre a teoria e a prática dessas concepções, e assim fica a dúvida de muitos acadêmicos sobre qual o caminho a seguir para uma educação de qualidade, uma educação que vise à aprendizagem do aluno de forma significativa e o coloque em contato com múltiplas vivências da cultura corporal.

Neste sentido me proponho a investigar como os professores estão trabalhando os conteúdos da educação física, e quais os critérios para a escolha dos conteúdos. Ensinar futebol antes ou depois do basquetebol? Quando falar sobre as alterações e efeitos fisiológicos em uma corrida? Algumas destas questões serão investigadas na atuação dos professores do ensino fundamental para contribuir aos

graduandos de educação física sobre como começar a trabalhar na educação física escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

Educação Física escolar no Brasil, onde estamos e como chegamos

A educação física escolar ao longo dos anos vem se modificando e buscando sua identidade, para que possamos entender o que vivemos no momento atual é necessário que se faça uma análise sobre a origem da educação física e sobre as influências que esta disciplina sofreu e sofre ainda hoje. Muito do que vemos nas escolas atualmente é resultado de um pensamento que influenciava a educação física em determinada época, por exemplo, a esportivização da educação física nas escolas com grande influência do esportivismo vivido na década de 70 no Brasil, onde o estado queria se tornar forte se tornando potência esportiva mundial.

Foi em 1851 que a educação física se torna obrigatória nas escolas, com a reforma Couto Ferraz denominada uma matéria de ginástica para o primário e dança para o secundário, sobre uma influência dos

métodos ginásticos já encontrados na Europa no final do século XVIII e início o século XIX. Nesta data a educação física era presente no currículo apenas nas escolas do Rio de Janeiro (capital da República) e nas escolas militares, somente mais tarde, no início do século XX é que ela passa a ser incluída no currículo das escolas de outros estados, ainda denominada mais freqüentemente de ginástica (BETTI, 1991).

Segundo Guiraldelli Jr. (1988) é possível encontrar cinco fortes tendências que a educação física escolar sofreu desde sua inclusão nas escolas brasileiras, sendo elas: Educação Física Higienista, Educação Física Militarista, Educação Física Pedagogicista, Educação Física Esportivista e por fim Educação Física Popular.

Todas essas tendências apresentam pontos em comum, com maior ou menor ênfase essas concepções não deixam de enfatizar a aquisição da saúde individual e o lema “mente sã em corpo sã” (GHIRALDELLI JR., 1988).

Na Educação Física Higienista a principal preocupação era com os hábitos de higiene e saúde da população, o que cabia a educação física um papel fundamental, o da

formação de homens e mulheres fortes, sadios, procurando manter a população livre das doenças infecciosas. Segundo o Coletivo de Autores (1992), no início do século começou a surgir um novo tipo de sociedade (capitalista), a qual exigia que os homens de classe social menos favorecida e que trabalhavam para enriquecer a elite devessem produzir cada vez mais, assim a educação física era usada como meio de adquirir o corpo saudável, ágil e disciplinado exigido pela nova sociedade capitalista.

A Educação Física Militarista assim como a Higienista também vislumbra o ideal da saúde individual e da saúde pública, mas o objetivo fundamental da Educação Física Militarista era formar uma juventude capacitada e capaz de suportar o combate, a luta, a guerra. Neste modelo havia uma idéia de que ginástica, o desporto, os jogos recreativos só faziam sentido se fosse para a exclusão dos incapacitados físicos, elegendo os mais fortes, e excluindo os menos favorecidos, para que a “Nação” se tornasse fortalecida, mostrando todo seu poderio (GHIRALDELLI JR., 1988).

As duas concepções da Educação Física estavam interessadas

em obter a saúde individual e coletiva dos indivíduos, embora com propósitos diferentes e também não estivessem preocupadas com o desenvolvimento teórico da disciplina, assim eram estritamente práticas, a educação física não tinha um intuito educativo como as outras disciplinas do currículo.

Assim começa a crescer um movimento que reivindica a Educação Física não somente como uma prática de cuidados com o corpo ou disciplinar dos indivíduos para se tornarem fortes, mas rever a educação física como uma prática eminentemente educativa. “E, mais do que isto, ela vai advogar a educação do movimento como a única forma de promover a chamada educação integral” (GHIRALDELLI JR., 1988 p. 12).

“O movimento denominado Educação Física Progressista ressalta a diferença entre instrução e educação e o discurso predominante da Educação Física passa a ser: a educação física é um meio de educação” (DARIDO, 2008 p.2). Há nesta fase uma mudança no discurso da disciplina, que passa a valorização do filosófico-social ao invés do biológico, embora segundo Darido (2008) a prática permaneça inalterada.

Com a chegada da ditadura militar ao governo em 1964 o discurso da Educação Física toma outros rumos novamente, instala-se no Brasil uma forte influência do esporte. O governo passa a investir forte no esporte, as competições ganham espaço exagerado no meio popular, participando assim da promoção do país através do êxito em competições de alto nível, desta forma o governo desviava a atenção popular dos problemas e críticas que havia enfrentando e assim deixaria transparecer um clima de desenvolvimento, prosperidade e calma (GHIRALDELLI JR., 1988). De acordo com o Coletivo de Autores (1992), a influência do esporte na escola é tão grande que passa a ser o conteúdo exclusivo desta época tornado-se assim o “esporte na escola e não o esporte da escola” e o professor cumpre um papel de professor-treinador e não mais professor-instrutor.

Outra tendência da Educação Física chama Educação Física Popular é citada por alguns autores, ainda que sem muitos relatos, mas mencionada por GhiraldeLLi Jr. (1988) mostra que a Educação Física Popular não esta preocupada com a saúde pública e tão pouco em ser disciplinadora dos

homens e muito menos para a busca de medalhas, assim a educação física é antes de tudo ludicidade e cooperação. ‘A Educação Física serve então aos interesses daquilo que os trabalhadores historicamente vem chamando de “solidariedade operária” (GHIRALDELLI JR., 1988 p. 21).

A tentativa de uma nova concepção

Na década de 80 estes modelos passam a ser muito criticados: O Brasil não se tornou potencia olímpica e tão pouco os esportes da elite aumentaram o número de praticantes de atividades físicas. Muitos trabalhos passam a serem produzidos no intuito de discutir a educação física como disciplina que vai além da prática de exercícios. Tentando romper com o modelo mecanicista aparece um grande número de autores que através de suas abordagens criam novos conceitos para definir a especificidade da educação física, as quais chamaram abordagens pedagógicas. Essas abordagens buscam definir quais as finalidades e conteúdos a serem tratados na educação física, também influenciados por áreas como a psicologia, filosofia, sociologia, todas tentando romper com o modelo

tecnicista, biologicista e esportivista e embora tenham enfoques diferenciados entre si, buscam desenvolver as múltiplas dimensões do ser humano.

Deste modo Darido (2008) traz uma idéia destas abordagens na qual menciono as principais características resumidamente:

Abordagem Desenvolvimentista tem como principais objetivos oferecer experiência de movimento adequada ao nível de crescimento e desenvolvimento da criança, a fim de que habilidades motoras sejam alcançadas, tem como principais autores GO Tani (1987) e Edison Manoel (1994) e seus conteúdos buscam a adaptação dessas habilidades por faixa etária, os principais conteúdos são as habilidades básicas, habilidades específicas, jogo, esporte, dança.

Na abordagem Construtivista de João Batista Freire (1989) a intenção é construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o meio respeitando o universo cultural do aluno, explorando uma gama de possibilidades educativas e gradativamente propor tarefas mais complexas e desafiadoras. Tem como finalidade a construção do conhecimento através da cultura

popular e jogos lúdicos e os conteúdos principais são brincadeiras populares, jogo simbólico e jogos de regras.

Para autores como Carmem Lúcia Soares, Lino Castellani, Taffarel e Valter Bracht (1992) a educação física possui um papel fundamental na transformação social, a educação Física para estes autores é entendida como uma disciplina que trata de um tipo de conhecimento denominado cultura corporal e traz como conteúdos o conhecimento sobre jogo, esporte, dança e ginástica. Essa abordagem denomina-se crítico-superadora.

Mauro Betti (1991) apresenta a abordagem sistêmica tendo também como finalidade a transformação social, mas de forma a garantir a especificidade da educação física através do corpo/movimento como meio e fim da educação física escolar, integrando e introduzindo o aluno no mundo da cultura física a fim de formar um cidadão que irá usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais de atividade física, ressalta que além do desenvolvimento das habilidades motoras o aluno precisa saber o porque esta fazendo determinada atividade, quais são seus benefícios onde poderá aplicá-los. Apresenta como principais conteúdos

a vivência dos jogos, esporte, dança e ginástica.

A abordagem psicomotora começa a aparecer na década de 70 com o intuito de romper com o modelo tecnicista anterior, assim preocupa-se com o desenvolvimento integral da criança, com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, o autor que mais apareceu com essa concepção de ensino foi Jean Le Bouch (1981), trazendo como conteúdos principais a consciência corporal, lateralidade e coordenação a fim de promover o desenvolvimento do aluno para a aprendizagem em outras áreas também.

Darido (2008) apresenta ainda as abordagens: Cultural de Jocimar Daolio (1993), a abordagem dos Jogos Cooperativos de Fábio Brotto (1995), da Saúde Renovada (1997) e ainda a dos PCN's (1998). A primeira baseado numa perspectiva antropológica, que tem por finalidade reconhecer o papel da cultura de cada sociedade e traz como principais conteúdos as técnicas corporais, onde o ponto de partida é o repertório motor que cada aluno possui quando chega à escola, a dos Jogos Cooperativos tem como objetivo a valorização de indivíduos cooperativos, a formação de valores

mais humanitários, por seguinte a da Saúde Renovada como proposta sugere a redefinição dos programas de Educação Física na escola, agora como meio de promoção da saúde e de um estilo de vida mais saudável que pode ser construído desde a infância e a adolescência, os principais conteúdos abordados por esta abordagem são os de estilo de vida ativo e os exercícios físicos.

À abordagem dos PCN's reservo um pouco mais de espaço por entender que esta abordagem deve ser o principal instrumento norteador para os professores de Educação Física das redes municipais e estaduais do nosso país. Criada em 1997 (para as séries iniciais do ensino fundamental) e 1998 (para as séries finais do ensino fundamental), os Parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados pelos professores Marcelo Jabu e Caio Costa para servir de material de reflexão, dialogando com as propostas e experiências já existentes, assim os PCN's apresentam assuntos que já teriam sido pontuados em outras abordagens, mas procura reunir e organizar esses conhecimentos.

Sobre os conteúdos propostos pelos PCN's (1998) podemos observar que estes encontram-se divididos em

três grandes blocos: esportes, jogos, lutas e ginástica; atividades rítmicas e expressivas; e conhecimentos sobre o corpo. Os conteúdos trabalhados devem estar relacionados com o projeto político pedagógico de cada escola e a especificidade de cada grupo e estes irão evoluindo do mais simples e geral para o mais complexo e específico ao longo dos ciclos.

Os PCN's trazem para os objetivos da educação física dois aspectos importantes para a busca da qualidade nas aulas de educação física, cita em seus objetivos a importância das três dimensões dos conteúdos, visto que por muito tempo nas aulas os professores davam ênfase à dimensão procedimental (saber fazer). "Os conteúdos de aprendizagem serão apresentados dentro dos blocos, segundo sua categoria conceitual (fatos princípios e conceitos), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e princípios)" (PCN's, 1998, p. 73).

Outro aspecto é a inclusão, a proposta destaca uma educação física na escola dirigida a todos os alunos, sem discriminação, assim podemos perceber em um dos objetivos citados nos PCN's (1998, p. 89): "Participar de atividades de natureza relacional, reconhecendo e respeitando suas

características físicas e desempenho motor, bem como a de seus colegas, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais".

Assim foram mencionadas as principais abordagens da Educação Física, muitas delas com finalidades semelhantes, mas com características diferentes, baseadas em diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas, todas elas ampliando a reflexão para a área e buscando romper com o modelo visto anteriormente.

METODOLOGIA

A resposta que procuro é entendida como parte da realidade social, pois o objeto de pesquisa neste caso trata das relações humanas, no caso professor/aluno, "o universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade é o objeto de pesquisa qualitativa, que dificilmente pode ser traduzida em números e indicadores quantitativos." (MINAYO, 2008, p. 21). A pesquisa qualitativa busca a compreensão sobre um tema social e de acordo com Minayo (2008) não poderá ser medido em quantidade, ou seja, ainda

conforme a autora trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

O tema que abordo “Os conteúdos da Educação Física: Da seleção à aplicação” busca entender como estes professores estão trabalhando os conteúdos, e poderá ter diversos relatos e diferentes opiniões de porque trabalham, ou porque não trabalham, e responder a questões particulares de cada um, buscando significados para que sejam trabalhos de forma tal, e ao final talvez possa até levantar outras questões o que segundo Minayo (2008) se caracteriza como pesquisa qualitativa.

Foram entrevistados quatro professores de educação física que atualmente lecionam no ensino fundamental, sendo que inicialmente a proposta era a de entrevistar seis, visto que, em uma das escolas onde pretendia realizar a entrevista uma professora não dispôs de tempo e em outra escola a professora se recusou a fazer a entrevista por motivos não definidos, estes professores atendem de 5ª a 8ª série, sendo dois de escolas públicas e dois de escolas particulares da cidade de Porto Alegre, assim escolhidas para tentar identificar se há diferenças significativas nos conteúdos

abordados por professores de escolas públicas e particulares, estas foram escolhidas nos bairros Cidade Baixa e São José através do critério de acessibilidade, o primeiro por ficar próximo a minha residência e o segundo próximo ao local de onde estudo.

O instrumento para coleta de dados foi a entrevista semi-estruturada, para atender ao objetivo do estudo, onde procura obter informações de questões concretas, previamente definidas pelo pesquisador, mas ao mesmo tempo permite que se obtenham respostas também não-previstas pelo pesquisador, oferecendo liberdade ao entrevistado de expor suas idéias de forma livre, como afirma Negrine (2004).

A entrevista foi definida através do objetivo deste estudo, e de acordo com este, foram formuladas cinco perguntas que procuram saber quais os objetivos e conteúdos os professores estão trabalhando em suas aulas de Educação Física e quais os critérios são utilizados para selecionar estes conteúdos, pois como a afirmativa de Goldenberg (2007, p. 86):

O pesquisador deve ter em mente que cada questão deve estar relacionada aos objetivos de seu estudo. As questões devem ser enunciadas de forma clara e objetiva, sem induzir e confundir, tentando abranger diferentes pontos de vista.

As entrevistas foram realizadas no local de trabalho dos entrevistados, antes ou depois de suas aulas, foram gravadas e transcritas literalmente e tiveram em média duração de 20 a 30 minutos. Todos os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção apresento e discuto os resultados da pesquisa feita através das entrevistas com os professores. Para a discussão foram definidas as seguintes categorias: objetivos da educação física, expectativas em relação ao aprendizado dos alunos e conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física. Os professores entrevistados serão identificados por numeração sendo a ordem destes, a mesma em relação à entrevista.

Objetivos da Educação Física:

Sobre os objetivos da Educação Física os professores apresentaram diferentes aspectos tais como o desenvolvimento social através do esporte, respeito, vivências de práticas corporais, estímulo a atividade física para prática quando adulto, prazer, desenvolvimento das habilidades motoras, saúde.

Assim podemos perceber nos depoimentos:

[...] estímulo eles a se tornarem pessoas melhores, pelo menos essa é a tentativa né, um que a gente consiga eu já fico feliz, eu acho que pra mim o principal que eles saibam e que eu quero, e que eles saiam da minha aula fazendo é conviverem com respeito.

Essa fala nos indica que o professor 1 se preocupa com o desenvolvimento social do aluno através da Educação Física, onde os valores de respeito e solidariedade são um dos objetivos que o professor busca em suas aulas e ainda propõe a atender um dos objetivos da Educação Física previsto nos PCN's "adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, na prática dos jogos, lutas e dos esportes." (PCN's p. 89).

O que eu pretendo sempre é primeiro passar os movimentos pros alunos, independente da faixa etária colocar eles em atividade, dando um repertório motor mais rico possível de acordo com o que eu estou trabalhando, eu vejo hoje que a sociedade esta muito parada por falta de exercício físico, então eu tento dar a maior gama possível de conhecimento de movimentos pra quando eles forem adultos estarem inseridos dentro de uma atividade física [...].

A preocupação com a prática de atividade física é salientada pelo professor 2, pois acredita que através da maior diversidade de movimentos o aluno venha a praticar atividade física, esta preocupação fica evidente na abordagem da saúde renovada, citada por Darido (2008 p. 18):

As práticas de atividade física vividas na infância e na adolescência se caracterizam como importantes atributos no desenvolvimento de atitudes, habilidades e hábitos que podem auxiliar na adoção de um estilo de vida ativo fisicamente na idade adulta.

Assim também o professor 3 se posiciona enfatizando a importância da educação física escolar como uma forma de vivências múltiplas para que o aluno possa fora da escola buscar um esporte ou uma atividade que mais se identifique.

[...] é importante que o aluno saiba além de conhecer o esporte saber fazer o básico do movimento, é o que eu digo pra eles: meu objetivo não é formar jogadores de futebol, jogadores de vôlei, não, vivência eu to passando, ai cada um em função da preferência, do que gostou mais, procure externamente um clube, uma academia e ai possam ir adiante, eu penso que a função da educação física na escola ta pra isso.

Ainda sobre os objetivos o professor mostra oportunizar os alunos a reflexão sobre os conteúdos da educação física, assim tentando trazer uma proposta de conteúdos nas três dimensões. “Uma apropriada aplicação dos conteúdos esta justamente no equilíbrio e na importância que deve ser dada igualmente às três dimensões, mesmo que a disciplina aparentemente seja mais ligada a uma delas.” (ROSARIO e DARIDO, 2005 p.170).

[...] que seja o momento não só de oportunizar vivências práticas aos alunos, mas que tenham coisas que também sejam trabalhadas sobre os conteúdos da educação física... que a disciplina não se torne uma disciplina meramente prática, deve ter coisas de conteúdo teórico também, e que essa proposta possa fazer o aluno a provocar uma reflexão.

O professor 4 mostra preocupação quanto as questões ligadas ao prazer com as aulas de Educação Física:

[...] uma aula mais dinâmica que ninguém fique parado, que seja mais prazeroso pra eles, e que através disso eu possa trabalhar qualquer esporte e que seja mais prazeroso pra eles.

Soares (1996) enfatiza a possibilidade de que os alunos possam vivenciar a alegria na escola, ainda que este não seja a sua finalidade, este sentimento esta presente no caminho da criança e do jovem. “A escola é um momento na vida de quem está em seu interior e não apenas uma preparação para o futuro” (SOARES, 1996 p. 7).

Expectativas em relação ao aprendizado dos alunos:

Em relação às expectativas boa parte dos professores mostra que esperam que seus alunos entendam que devem realizar diferentes atividades, diferentes vivências para posteriormente se identificarem com alguma prática de atividade física.

[...] eu proponho umas vivências diferentes, trouxe um menino pra dar aula de aikido, trouxe uma menina pra dar aula de ioga e esses que não se encaixam nesse perfil do jogo com bola, que é o que mais a gente consegue trabalhar, eles começaram a gostar de fazer alguma coisa então o meu principal objetivo é esse mostrar que é importante o exercício pra saúde [...]

Neste depoimento o professor 1 diz que procura proporcionar aos alunos diferentes vivências de movimentos corporais para que atenda as necessidades diferentes dos alunos em relação à prática de atividade física e que assim as crianças percebam que existem outras formas de exercitar-se, e se identifiquem com alguma dessas práticas passando assim a ter o gosto pela atividade física, mesmo com as

dificuldades de materiais e de espaços físicos e mesmo sabendo que os esportes com bola sejam os mais trabalhados o professor busca diversificar suas aulas, na medida de suas possibilidades. É importante salientar que muitas vezes os professores precisam fazer um grande esforço para que se consiga diversificar as vivências de movimento para os alunos, pois em escolas públicas há muitos obstáculos a serem ultrapassados, visto que estas escolas pouco oferecem em estrutura para que os professores possam realizar seu trabalho, e se tratando de aulas de Educação Física precisa muita vontade por parte destes para um trabalho diversificado.

Ainda o professor 3 se mostra preocupado em proporcionar aos alunos vivências visando à prática da atividade em primeiro lugar, para que mesmo os que não saibam executar o movimento com tanta qualidade possam vivenciar as práticas propostas:

[...] eu trabalho os esportes de uma maneira que eu procuro não dar tanto privilégio pra técnica, da boa execução do movimento, mas mais para que os alunos vivenciem, participem.

O professor 2 relata que procura trabalhar elementos para que seus alunos possam ter conhecimentos para desenvolver questões das aptidões físicas:

[...] a questão da aptidão física então a gente trabalha resistência, velocidade, força, e os conceitos dessas aptidões físicas, dessas valências físicas, tenta trabalhar isso ai e descobrir qual o tipo de exercício para desenvolver cada valência física específica, isso eu consigo com eles.

Conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física:

[...] nesse governo atual nós recebemos uma diretriz, cada vez que muda o governo é muito engraçado, a gente recebe uma diretriz diferente pra seguir, mas na verdade é tudo igual, só muda a maneira como se explica a coisa, mas basicamente é tudo igual, o que eles preconizam para esta série é os jogos com bola, os quatro jogos principais, fundamentos e manejo do material dos quatro jogos principais que é futebol, basquetebol, vôlei e handebol.

O professor trabalha basicamente com os esportes e cita

como os principais o futebol, basquetebol, voleibol e handebol. Ainda o mesmo professor quando perguntado do critério para a seleção destes conteúdos atribui o critério às questões de possibilidades de materiais disponíveis em sua escola, já que estes são poucos e ainda há o desgaste dos mesmos, assim se posicionando:

[...] olha eu gostaria de trabalhar com muitos outros esportes, mas eu tenho que me basear pelos materiais que eu tenho naquele trimestre. No primeiro trimestre eu tinha duas bolas de handebol eu vou trabalhar handebol, tu quer muito trabalhar educativos, mas com duas bolas? Tu tens que jogar, tu sabe que enquanto, sei lá, faz duas colunas uns estão trabalhando beleza, mas aquele que já terminou lá, que foi ficando tudo, que tá lá no final da fila de uma turma de 30 ele vai se entediar vai começar a se pendurar ali, ele vai bater no outro guri sabe, então é difícil.

O professor 2 em relação aos conteúdos se coloca da seguinte forma:

[...] eu pego meu plano de estudos e trabalho a questão da corporeidade, toda essa questão corporal... trabalho

jogos coletivos recreativos, jogos de lazer, jogos competitivos e trabalho o desporto e também me compete trabalhar uma parte de dança e uma parte de lutas, só que essa parte eu tenho um conteúdo menor, então eu tenho um pouco de dificuldade.

O professor salienta que possui dificuldades em trabalhar alguns conteúdos que estão previstos nos PCN's (1998) tais como dança e lutas, mas mesmo assim, ainda que reserve menos tempo a estes conteúdos não deixa de trabalhar com eles segundo seu depoimento:

[...] então entra em projetos paralelos, já aconteceu que chegou o trimestre que eu tinha que trabalhar lutas eu chamei um professor de capoeira pra fazer um projeto em paralelo com ele, a parte de dança normalmente a gente pega uma outra disciplina que tá fazendo uma apresentação, alguma coisa pra trabalhar em paralelo também porque eu tenho mais dificuldade nesse sentido.

Sobre os critérios o professor possui um plano previsto pela escola e ainda assim acrescenta algumas coisas, que na sua opinião faltam ao

plano, de acordo com a faixa etária que esta trabalhando.

[...] eu pego o plano dou uma analisada e também eu tento acrescentar alguma coisa ali de acordo com a faixa etária que eu estou trabalhando. Por exemplo, com os pequenos não diz que eu preciso trabalhar com as habilidades fundamentais, mas é uma idade que eu sei que eu tenho que estar trabalhando, o aluno nessa faixa etária tem que aprender como pegar uma bola como quicar uma bola corretamente.

Ainda sobre os critérios o professor 2 diz:

[...] eu trabalho assim progressivamente de ano a ano e trabalho todos os desportos em todos os anos, eu não trabalho assim, quinta série só handebol, sexta série só futebol, então eu tento colocar os quatro, dividir os quatro de maneira igual e se algum tiver mais dificuldade eu tento ampliar um pouquinho mais [...].

Sobre os conteúdos o professor 3 relata o seguinte:

[...] eu monto um planejamento mensal, então eu tenho o calendário de aulas... aí divido essa parte no que o referencial nos passa que são os esportes as ginásticas os jogos que é mais pra quinta e sexta série, que é as aulas que eu dou aqui, e também as lutas que eu tenho também uma vivência com a capoeira que eu vou um pouquinho mais a fundo, apesar de passar por outras também.

O professor diz utilizar o referencial curricular como critério para a escolha dos conteúdos:

[...] utilizo o referencial curricular que chegou pra gente no final do ano passado, então o critério ta ali... ali aparece os percentuais, por exemplo, pra sétima e oitava nos sugere, não é uma imposição, mas uma indicação, que se trabalhe um pouco mais os esportes, então da carga horária se trabalha um pouco mais dos jogos.

Professor 4 em relação aos conteúdos e os critérios:

[...] esportes pré-desportivos, aulas diferentes como ginástica, dança, atletismo, alguma coisa de caminhada orientada, esporte de aventura.

[...] cada mês eu trabalho um esporte, pra não ficar aquela coisa maçante, só futsal, só futsal ou só vôlei ou só basquete, e dentro disso eu tento colocar ginástica como agregador, como mais uma ferramenta para utilizar e ajudar eles [...]

Neste depoimento o professor também nos mostra que trabalha a maior parte do tempo com os esportes, e que utiliza elementos da ginástica para fazer uma relação destes com os esportes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando nos propomos a fazer uma pesquisa e investigar sobre determinado assunto buscamos a compreensão para um possível problema, a pesquisa nos possibilita entender que nem sempre o que pensamos encontrar em um estudo realmente será o achado. Neste estudo pude perceber isso, pois ao investigar o trabalho dos professores nas escolas, embora sendo um número pequeno de professores entrevistados me deparei com um resultado que talvez não tenha sido o que imaginei, ou seja, encontrei professores realmente preocupados

em mudar a visão da educação física escolar, encontrei professores preocupados em, dentro de suas possibilidades, engajarem os alunos numa proposta diferenciada da educação física.

Apesar de o resultado encontrado ter sido por parte positivo, percebo ainda que a caminhada esta apenas começando, embora os professores estejam procurando mudar a concepção da educação física, percebi ainda pouco apoio por parte das direções das escolas, principalmente as escolas públicas, no incentivo, planejamento e discussão do trabalho em nossa área, praticamente todos os entrevistados relataram que o começo foi bem difícil, visto que o trabalho deve ser uma construção pessoal de cada um e somente depois de erros, acertos e busca pelo conhecimento que chegaram ao programa de aula realizado atualmente, e que ainda assim tem a consciência de que necessitam de aprimoramento.

O que percebo como um problema a ser solucionado dentro da área da Educação Física é uma proposta mais clara de sistematização dos conteúdos que devam ser trabalhados, pois um professor de Ciências por exemplo, sabe que na

sétima série deve trabalhar o corpo humano, e o professor de Educação Física entra em uma escola pela primeira vez para dar aula sem saber o que fazer e o que trabalhar e somente depois de alguns erros possa vir a estar trabalhando corretamente com seus alunos. Além disso, um problema mais grave ainda é que muitos professores que não se preocupam com a qualidade de suas aulas ficam mais propensos a não trabalharem conteúdo nenhum, pois sequer tentam buscar meios para encontrar a forma adequada de propor suas aulas.

Então a questão levantada inicialmente em meu estudo encontrei resultado satisfatório, os professores estão trabalhando não somente os esportes em suas aulas, embora a maior parte do tempo ainda seja dedicada aos esportes, estão tentando proporcionar uma gama maior de vivências de movimentos, alguns visando uma forma mais técnica, outros uma aproximação com a realização de atividade física futuramente, e ainda alguns com um objetivo de formar cidadãos com maior consciência sobre os valores fundamentais de cidadãos, mas acredito que atendendo se não a todos, a alguns dos conteúdos previstos para a Educação Física.

Ainda sobre a questão inicial deste estudo referente aos critérios da seleção dos conteúdos fica uma dúvida e também sugestão para novas investigações, até quando os professores terão que passar pela angústia de não saberem como iniciar um bom trabalho na escola, que este seja realmente o mais adequado? O que necessitamos é o compromisso de professor e escola para fazer da Educação Física uma disciplina que seja vista com a devida importância que esta possui.

REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação e do desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

1. Parâmetros Curriculares Nacionais.
2. Educação Física. Ensino de quinta a oitava séries. I Título.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GHIRALDELLI Jr., Paulo. **Educação Física Progressista: A Educação crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira.** São Paulo: Loyola, 1988.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar, como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais.** 10. ed., São Paulo: Record, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 10 ed., Petrópolis: Vozes, 1994.

MOLINA NETO, Vicente. TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo et. al. **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas.** 2 ed., Porto Alegre: Editora da UFRGS/Sulina, 2004.

ROSARIO, Luis F. R. & DARIDO, Suraya Cristina. A sistematização dos conteúdos da Educação Física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, n 3, v 11, p. 167-178, 2005.

SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física Escolar: Conhecimento e Especificidade. **Revista Paulista de Educação Física.** São Paulo, supl. 2, p. 6-12, 1996.